



doi: 10.20396/rfe.v11i2.8658973

## Editorial

*Silvio Sánchez Gamboa*

Depois de um período de ajuste à nova plataforma dos periódicos on-line OJS (Open Journal System), versão 3, retomamos a publicação da Revista Filosofia e Educação - RFE com o número correspondente a maio-agosto de 2019. Nesta edição, mantemos os critérios da organização de cada nova publicação em torno de um tema central (número temático), nesta oportunidade, dedicado à *inclusão e às políticas de ações afirmativas*, assim como a estratégia de assegurar a média de dez (10) trabalhos por número editado, distribuídos nas diversas seções da Revista.

Esta edição contem três (3) estudos sobre a temática central, quatro (4) artigos de fluxo contínuo, apresentando resultados de pesquisa científicas, um (1) ensaio sobre experiência de formação e duas (2) resenhas de divulgação de destacadas obras da literatura universal e, particularmente, da filosofia.

A temática sobre a inclusão e as políticas de ações afirmativas é abordada por três (3) trabalhos. O primeiro deles intitulado, *a produção do conhecimento sobre ações afirmativas no brasil: perspectivas*, apresenta resultados de uma tese de doutorado, que teve por objetivo a realização de um balanço sobre as teses e dissertações, produzidas nos Programas de Pós-Graduação no Brasil que abordaram a temática das ações afirmativas no Brasil. Para tanto, o autor utilizou a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O estudo localizou, no universo das instituições brasileiras, sob o verbete “ações afirmativas”, 373 produções (286 dissertações 76,7% e 87 teses: 23,3%), sendo 173 na região Sudeste, 82 na região Sul, 68 na região Nordeste, 41 na região Centro-Oeste

e 9 na região Norte. O período analisado compreende à produção de 2000 a 2015. Dentre as conclusões, destacam-se os dados relativos à concentração da produção na região sudeste (46,4%) e aos estudos incipientes em nível de doutorado (23%). Além do balanço quantitativo da produção científica, distribuída por todas as regiões do país, o artigo apresenta um importante debate sobre a evolução do conceito-chave “ações afirmativas” e da sua conotação, predominante, vinculada à área dos direitos humanos. As políticas de ações afirmativas buscam combater a discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos da discriminação praticada no passado. Essas políticas cumprem uma finalidade pública decisiva para o projeto democrático: assegurar a diversidade e a pluralidade social, assim como incluir grupos sociais, tradicionalmente marginalizados nos diversos setores nos quais esses grupos estejam atualmente sub representados em razão da discriminação passada ou recente.

O segundo estudo temático relativo à inclusão social, sob o título, *Estudo da política de educação profissional na Bahia orientada para a inclusão social: explicitação metodológica*, explicita, em primeiro lugar, as técnicas e procedimentos, os conceitos e categorias utilizados na análise dos documentos relativos à Política da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, implementada na Bahia/Brasil. Essa densidade metodológica teve como base a *abordagem quadripolar* de Paul de Bryne que relaciona os polos epistemológicos, teóricos, técnicos e morfológicos implícitos nos documentos.

Dentre os resultados, a autora destaca a necessidade de compreender a política pública educacional para além de sua “aparência”. Essa compreensão implica um esforço para alcançar o entendimento da realidade, no sentido do concreto, tal como é apontado pelo materialismo histórico e dialético. Dialeticamente, os dados do campo empírico foram analisados no sentido de evidenciar as contradições que emergem na materialização da referida política, especialmente, quando a realidade concreta dos jovens, num território específico, confronta-se com a categoria “inclusão social”.

Nesse contexto concreto da educação profissional técnica da Bahia, revelam-se avanços significativos, relativos à elevação do nível de escolaridade da juventude e à possibilidade de uma formação humana profissional e técnica, propiciando aos jovens os meios para a produção e a reprodução de sua própria existência e pela não reiteração social da lógica estrita do modo de produção capitalista. Modo de produção que busca um “trabalhador adaptado, flexível e adequado ao sistema de produção da mais-valia e que naturaliza a forma trabalho-mercadoria como a única possível para a produção e a reprodução de sua própria existência”.

O terceiro artigo intitulado, *O retrocesso no combate da lgbtfobia no brasil: o preconceito vivenciado pela população lgbt no ambiente escolar* apresenta os resultados de uma investigação que se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, adotando como metodologia a revisão da literatura, em que os autores discutem os processos de construção do preconceito e da exclusão dos alunos que sofrem esse preconceito e gerando motivos para a evasão dos mesmos da escola. A escola é tida como um dos primeiros espaços onde essa população sofre preconceito, que é reforçado pelos profissionais que atuam nesse ambiente, quando falta o preparo dos mesmos para lidarem com essa problemática. O artigo concluiu que ainda “há muito a ser superado pelo sistema educacional para que as políticas públicas de gênero e sexualidade sejam efetivadas”.

Entendemos que os três artigos, que compõem a seleção de trabalhos encaminhados para este número temático, destacam a inclusão e as políticas de ações afirmativas no campo dos direitos humanos e como formas de fortalecimento dos projetos democráticos das sociedades, assegurando a diversidade e a pluralidade social. Essas estratégias de inclusão devem assegurar melhores condições para a produção e a reprodução de sua própria existência como seres humanos no contexto da implantação de práticas emancipadoras e de sistemas educacionais que incrementem as políticas públicas de gênero e sexualidade.

A seção de artigos de fluxo contínuo contém quatro trabalhos aceitos pelo comitê científico da RFE, com apoio sempre generoso do corpo de

avaliadores, que participaram nas diferentes fases da seleção. Os artigos abordam temas específicos sobre a filosofia, como é o caso do artigo intitulado, *Uma tradução para o “agathos” grego* que traz o debate em torno do verbete grego “agathos”, Trata-se de uma investigação no campo da lógica, que questiona a tradução mais recorrente desse verbete grego como “Bom/Bem”, confirmando sua limitação e, em alguns casos, sua total inaplicabilidade. O autor propõe a tradução, “*sentir-se bem*”. Essa tradução, foi testada à luz da semântica de alguns textos filosóficos, confirmando-se ser essa tradução a mais apropriada e verdadeira.

Já, o 2º artigo intitulado, *Entre o trabalho e a escola: a infância suprimida na produção de semi-jóias e bijuterias* apresenta os resultados de pesquisa descritiva, realizada com 569 crianças e adolescentes em idade escolar (idades entre 7 a 13 anos) no município de Limeira – SP. Foi aplicado um questionário, contendo 41 perguntas objetivas que investigaram o perfil do estudante, da família, do trabalho, dos estudos e aspectos da saúde. Entre os principais resultados foi detectado que 37,43% (n=213) dos participantes informaram que eles precisam trabalhar para ajudar seus familiares. Quando questionado sobre o tipo de atividade que realizam, 28,18% (n=51) dos estudantes indicaram que estão envolvidos com a produção de semi-joias e bijuterias.

O 3º artigo, intitulado, *Um possível diálogo entre a escola dos annales & a análise de conteúdo em pesquisas históricas*, busca responder a questão: Como dialogam a *Escola dos Annales* e a Análise de Conteúdo em pesquisas de caráter histórico? O texto resulta de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram consultados estudiosos que tratam da Interdisciplinaridade, Pesquisa em Educação, Análise de Conteúdo, Método e Teorias Históricas. Os autores buscaram aproximações epistemológicas entre ambas as escolhas metodológicas e tecem problematizações relativas aos confrontos em entorno das mesmas. A discussão compreendeu: o lugar da pesquisa histórica e/ou historiográfica; *Escola dos Annales* e Análise de Conteúdo nas pesquisas qualitativas. Finalmente, o artigo destacou possibilidades de diálogo entre *Escola dos Annales* e Análise de Conteúdo,

mesmo diferentes enquanto abordagem metodológica e a técnica de análise de dados. Esse diálogo quebra a suposta hierarquia entre ciências e o engessamento das formas de se fazer pesquisa.

O 4º artigo, que completa a seção de fluxo contínuo da RFE, intitula-se, *Concepções de ciência difundidas em um curso de licenciatura em ciências biológicas: excertos e reflexões introdutórias*. Os autores analisam os resultados de entrevistas com professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre as concepções de ciência explícitas e tácitas presentes nas suas narrativas. Dentre as conclusões, destacam-se a predominância da concepção de ciência como descrição da natureza, com excertos de preocupação ética e social que, em última análise, segundo os autores, implica um *positivismo alargado*.

Esta edição da RFE inclui um relato dentro da seção “formação filosófica” intitulado “*Eu, filósofo da educação? uma análise reflexiva do ser filósofo na educação*”. O autor traça sua própria trajetória acadêmica dentre os pesquisadores pertencentes à Filosofia da Educação. Coletou e analisou, na forma de memorial autocrítico, os trabalhos apresentados em reuniões científicas entre 2007 até 2017, se comparando com outros autores com trajetórias acadêmicas semelhantes, tomando como fontes os registros do currículo Lattes de 108 autores considerados filósofos da educação. O autor conclui que sua trajetória acadêmica é semelhante aos outros autores. O estudo ajuda a definir algumas premissas que podem direcionar outros autores que pretendem se tornar filósofos da educação.

Completam este número duas resenhas, a 1ª intitulada: *Resenha: perturbações e potencialidades entre ciência, tecnologia e democracia*. Nesta resenha, apresenta-se a obra de Andrew Feenberg, *Entre a razão e a experiência: ensaios sobre tecnologia e modernidade*, traduzida para o português por Eduardo Beira, Cristiano Cruz e Ricardo Neder. O trabalho, em primeiro lugar, apresenta a trajetória de vida de Andrew Feenberg como um dos autores mais destacados da teoria crítica da tecnologia e, a seguir, são esboçadas as principais ideias sobre o fenômeno técnico, na perspectiva

que Feenberg denomina de Teoria Crítica da Tecnologia, em debate com a crítica do agir humano e com tradição cultural.

A 2ª resenha intitulada *O homem racional versus o homem intuitivo: analogias entre o Sobrinho de Rameau e Friedrich Nietzsche* apresenta o confronto de concepções entre as obras, *o Sobrinho de Rameau* de Denis Diderot (1713-1784), *Sobre a Verdade e Mentira à luz do sentido da Extra-Moral* de Friedrich Nietzsche (1873) e *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências* de Gérard Fourez (1995). Os textos foram lidos com base nas seguintes questões: Quais são as bases de sustentação do conhecimento? O que é a verdade e se é possível alcançá-la de forma objetiva; O que é a ciência e o que ela representa na busca pela verdade e o conhecimento? e Quais as possibilidades da linguagem na busca pelo conhecimento? A resenha concluiu que Diderot, por meio do sobrinho de Rameau, caracterizado como um indivíduo excêntrico, instável, mutável, um infante com acessos de aparente loucura, é avesso ao que o filósofo representa e é contra o engrandecimento da razão como júza última da verdade. Representa o embate entre o útil (a razão, a ciência e a filosofia) e o inútil. Para Nietzsche, o sobrinho de Rameau revela uma síntese antropomórfica de alternativas que intitulou de instinto de rebanho, o homem intuitivo contra o homem racional. Gérard Fourez, também reflete sobre o caráter social do intelecto e afirma que ele apreende fatos a partir de esquemas conceituais pré-montados, encaixa-os em representações já estabelecidas (intuições). Desconstruir conceitos, apreender o aspecto fluido e mutável das coisas e dos valores, seria essa a linha mestra dos textos tratados nessa resenha.

Finalmente, aproveitamos este editorial para agradecer, mais uma vez, a participação de mais de 40 pesquisadores que dedicaram seus tempos para ler, reler, emitir pareceres, revisar textos, participar nos grupos de discussão e na tomada de decisões editoriais, assim como na organização dos processos de editoração, até obter o produto final desta nova edição de nosso periódico.

Esperamos que o leitor tenha em mãos trabalhos, rigorosamente selecionados, com critérios de qualidade científica, dentro do foco central do nosso periódico, considerando as temáticas da pesquisa em educação e da filosofia da educação. Nesse sentido, retomamos nosso compromisso de qualificar melhor a Revista Filosofia e Educação, como um meio de divulgação da produção científica, bem como a de socializar resultados de pesquisa em educação, que sirvam de referência para a compreensão dos problemas atuais da educação, particularmente, os relativos à inclusão social e às políticas de ações afirmativas, para que possam favorecer e a realização de novos estudos e pesquisas, visando às transformações sociais e políticas que o momento histórico das nossas sociedades exige.